

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Hora da Tesoura

ANC

“Chegou o momento da tesoura”, declara o presidente da Assembléia Constituinte na principal matéria do seu órgão oficial que saiu neste final de semana. As preocupações democráticas com o andamento dos trabalhos constituintes só serão dispersadas quando, finalmente, o plenário entrar em ritmo de decisão.

Antes, porém, será necessário o relator da Comissão de Sistematização apresentar o substitutivo que vai marcar a diferença substancial entre a primeira e a segunda fase dos trabalhos. O processo capilar preferido pelos constituintes para a coleta de contribuições resultou moroso e confuso, pois não permitiu à sociedade e nem aos próprios representantes políticos formar uma visão de conjunto do que foi feito e do que resta fazer.

Depois de tantos meses, a impressão é a mesma. Os constituintes quiseram evitar a utilização de um arcabouço que contivesse a matéria de ordem geral presente a todas as constituições. Tudo que fosse acréscimo seria debatido e votado nas respectivas comissões, sem prejuízo da *reta final em plenário*, para o ato de aprovação final.

Os descaminhos levaram a Constituinte a essa forma vazia e angustiante. As apreensões da consciência democrática brasileira dizem respeito mais aos acidentes de percurso, pelas ambigüidades doutrinárias que caminham paralelamente. Para encerrar a dispersão de conceitos e afunilar uma idéia do que será a futura Constituição é que as melhores expectativas se concentram no substitutivo do deputado Bernardo Cabral.

“Estamos na reta de chegada”, anuncia no alto da primeira página do *Jornal da Constituinte*. E chama ao substitutivo de “preliminar da Constituição”. A tarefa agora é “identificar a hierarquia para que haja ordem no mundo jurídico brasileiro”.

A conclamação do presidente Ulysses Guimarães é o que a opinião pública queria ouvir, pelos conceitos claros que dão vida ao texto: “A Constituição não pode ser um calhamaço”. O relator já se comprometeu a reduzir os quinhentos artigos a um máximo de trezentos, para atender à racionalidade indispensável. É o momento de cortar todo o excesso de palavras, simplificar os conceitos redundantes, drenar as contradições e compactar uma peça inteira, capaz de refletir com limpidez as aspirações e responsabilidades democráticas.

As definições essenciais, como sistema de governo — que o deputado Ulysses Guimarães considera “o coração do país” —, as de empresa nacional, a pluralidade sindical, as responsabilidades do Estado moderno e a devolução à sociedade das suas prerrogativas de autodeterminar-se diante de cada oportunidade, passam agora à etapa das definições.

Que prevaleça o sentimento democrático sobre as tentações e saudosismos que deitam raízes no paternalismo social. Agora será a vez da sociedade: que seja bem aproveitada, e que a nova carta possa durar por muitas gerações.